



## **RITOS FUNERÁRIOS E SUAS SIGNIFICAÇÕES NO GRUPO CAIAPÓ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Isabela da Silva Gomes<sup>1</sup>

Vitória Marchetto<sup>2</sup>

### **Introdução**

O presente trabalho se propõe ao estudo do grupo indígena Caiapó – mais especificamente suas práticas e ritos funerários – no Goiás do século XIX, apoiando-se, sobretudo, na bibliografia especializada sobre o tema. Para empreender tal análise, lançaremos mão de estudos historiográficos que partem da interpretação de artefatos cerâmicos empregados em seus ritos mortuários, de modo a evidenciar e reconstruir possíveis perspectivas culturais deste grupo. Vale ressaltar que, embora a investigação pretenda dispensar atenção aos indígenas integrantes do grupo Caiapó, não se pode ignorar alterações nas dinâmicas internas de tal população, provocadas não somente pela inserção dos europeus em seu meio, mas também pelo contato com outros grupos indígenas (ASNIS e MANO; 2020, p. 155).

Entende-se que artefatos como as cerâmicas podem portar elementos característicos de outros grupos, não somente daqueles aos quais sua produção é atribuída, fato que fornece indícios das relações desenvolvidas entre distintos grupos indígenas, mesmo antes da chegada dos portugueses na América. Buscando elementos da cultura material Caiapó que permitam a visualização de práticas características destes povos, deparamo-nos com as urnas funerárias dessa tradição indígena. Esses artefatos são capazes de demonstrar uma fração do cotidiano e das dinâmicas culturais que acarretaram transformações de aspectos característicos destas populações. As urnas funerárias, objetos de excelência para a análise da forma como os Caiapó adaptaram ou não elementos culturais que não lhes eram próprios, devem ser

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Franca. Pesquisa financiada pela Bolsa de Demanda Social da CAPES, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexandre Ferreira. E-mail: [maria.isabela@unesp.br](mailto:maria.isabela@unesp.br). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3288144997751198>

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Franca. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo nº 2022/02706-7). E-mail: [vitoria.marchetto@unesp.br](mailto:vitoria.marchetto@unesp.br). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5677836250778625>

entendidas, portanto, “[...] não como objetos estáticos, mas como artefatos que tem a sua materialidade envolvida nas correntes do mundo da vida, repleta não de atributos, mas de histórias” (MAZZA, 2020, 119).

## **Objetivo**

Analisar a produção bibliográfica relativa às urnas funerárias dos Caiapó estabelecidos no Goiás oitocentista, recorte que nos forneceu um escopo expressivo de fontes, buscando compreender aspectos dos processos históricos que se desenrolaram em torno dessa população.

## **Método**

As investigações expressas nesse trabalho foram desenvolvidas, sobretudo, por meio de análises da bibliografia especializada na temática, explorando as possíveis significações atribuídas às cerâmicas em meio aos rituais funerários e o imaginário desenvolvido por essas práticas. Para tanto, aliamos os estudos historiográficos referentes ao tema a trabalhos arqueológicos, apoiando-nos em ambas as esferas para que fosse possível uma ampla compreensão da função das cerâmicas Caiapó no âmbito das práticas funerárias, entre ritos e suas significações. Nesse sentido, a dedicação ao estudo e análise bibliográfica proporcionou um alargamento do balanço historiográfico que propusemos desenvolver. Ademais, com ênfase nos indígenas Caiapó e em suas práticas culturais, pretendemos, também, contribuir para as pesquisas na área de História Indígena ao demonstrar as produções acadêmicas já desenvolvidas acerca deste grupo étnico associado ao tronco macro-Jê.

## **Resultados**

Posicionar os indígenas como sujeitos históricos, atribuindo-lhes o papel ativo nos eventos culturais, sociais e históricos que os envolveram, contribui para a emergência de novas perspectivas na historiografia brasileira que os retirem do lugar de inércia em que anteriormente foram colocados, tornando-os, assim, personalidades de movimento na história. Logo, estudar os contextos funerários contidos no interior da cultura Caiapó possibilita a visualização das dinâmicas entre tradições que os ritos e artefatos mortuários

proporcionaram ao longo do tempo. A partir disso, podemos entender que estas sociedades indígenas não se mantiveram estáticas e, ao mesmo tempo, compreendemos que as trocas ocorridas em seu meio cultural não foram exclusivas do contato com os europeus, mas, também, dos intercâmbios desenvolvidos entre os Caiapó e outras tradições, como a Aratu-Sapucai.

Como pontuado por Py-Dainel, o grau de preservação das urnas funerárias e seus aspectos decorativos são fatores que permitem a visualização de uma série de contextos funerários. Nesse sentido, “[...] as urnas também devam ser vistas como objeto de acompanhamento, e não somente como local de deposição dos mortos” (PY-DAINEL, 2015, p. 143), uma vez que as características desses objetos mortuários podem consistir em indicativos de crenças, rituais e pistas do modo como assimilavam e integravam aspectos característicos de outras tradições indígenas.

Isto nos indica que, diante de determinadas situações e circunstâncias, as pessoas são capazes de repensar e reelaborar seus esquemas e processos culturais. Ao contrário do que foi convencionalizado na historiografia conservadora sobre os povos indígenas, principalmente a produção textual concernente ao grupo Caiapó, os dados nos informam que tal população não estava se aculturando em situações de colonização e aprisionamento. Eles estavam, na realidade, se transformando e transformando, inclusive, suas culturas e seus modos de vida.

À vista disso, os dados não confirmam ou justificam a suposta ingenuidade estabelecida no encontro de mundos e nos choques culturais. Fredrik Barth, por meio de pesquisas empíricas com base nas fronteiras étnicas, assevera dois pressupostos que nos são caros. O primeiro é que “torna-se claro [...] as fronteiras étnicas apesar do fluxo de pessoas que as atravessam”. Logo, as distinções entre as permanentes categorias étnicas não provêm da presença ou ausência de troca de informações. Porém, acarretam nos processos de incorporação e/ou exclusão. O segundo pressuposto, por sua vez, é evidenciado na seguinte afirmação do autor: “há relações sociais estáveis, persistentes e frequentemente vitais que não apenas atravessam essas fronteiras como também muitas vezes – se precisamente na existência de status étnicos dicotomizados” (BARTH, 2000, P. 26).

## **Conclusão**

Para o estudo acerca dos contextos funerários Caiapó, importa, portanto, que sejam levados em conta os contatos entre diferentes grupos e que exerceram influência sobre esferas

tais como sua produção cerâmica. Durante a investigação de tais fatores partilhados, devemos cuidar para que as eventuais generalizações sejam interpretadas não como um padrão de ritos, mas como modelos investigativos das práticas funerárias destas sociedades.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 37, nº 75, p. 17-38, 2017.
- ASNIS, Gabriel Zissi Peres; MANO, Marcel. Continuidades e descontinuidades: a arqueologia Aratu-Sapucaí e a história indígena ‘Cayapó’. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, [S. l.], v. 34, n. 34, p. 154-173, 2020.
- BARTH, Frederick. *O Guru o iniciador: E outras variações antropológicas*. Organização de Tomke Lask. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro, Editora Contra Capa, 2000.
- \_\_\_\_\_. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 185-227.
- CHAIM, Marivone Matos. *Os Aldeamentos Indígenas na Capitania de Goiás: Sua importância na política de povoamento (1749-1811)*. Goiânia: Oriente e Departamento Estadual de Cultura, 1974.
- CHILDE, Vere Gordon. Do que Trata a Arqueologia? In: CHILDE, Vere Gordon. *Para uma Recuperação do Passado. A Interpretação dos Dados Arqueológicos*. São Paulo: Difel, 1976.
- FACCIO, N. B.; COSTA, H. A. V.; LUZ, J. A. R.; BARROCA, D.; MATHEUS, E. P. Vasilhas duplas Aratu (macro-jê) em Sítio Tupi-Guarani: evidência de contato? *Revista Ágora*, [S. l.], n. 20, p. 6-23, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/9157>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2023.
- FUNARI, Pedro Paulo. Os Historiadores e a Cultura Material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GIRALDIN, Odair. “Cayapó e Panara.” *Luta e sobrevivência de um povo*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- \_\_\_\_\_. Renascendo das Cinzas. Um Histórico da Presença dos Cayapó-Panara em Goiás e no Triângulo Mineiro. *Sociedade e Cultura*, v. 3, n. 1 e 2, p. 161-184, 2000.
- GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

JUNQUEIRA, Gabriela Gonçalves. *O visível e o invisível nas relações de contato dos grupos Jê Meridionais*: uma análise da caça, guerra e dos rituais funerários como relações de predação, produção e controle dos poderes latentes da alteridade. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18637> .

KARASCH, Mary. *Catequese e Cativo*: Política indigenista em Goiás (1780-1992). In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela *et al.* História dos Índios no Brasil. SP: Companhia das Letras, 1992. Disponível em: [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap397-412/p397-412\\_Karasch\\_Catequese\\_e\\_cativo\\_Politica\\_indigenista\\_em\\_Goias.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap397-412/p397-412_Karasch_Catequese_e_cativo_Politica_indigenista_em_Goias.pdf)

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf> .

LOPES, Sérgio Nunes; MACHADO, Neli Teresinha Galarce. Os paradigmas epistemológicos da Arqueologia Histórica: Estudos e perspectivas. *Vestígios*: Revista Latino-Americana da Arqueologia Histórica, Belo Horizonte - MG, v. 13, n. 1, p. 74-89, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/issue/archive>. Acesso em: 19 fev. 2023. <https://doi.org/10.31239/vtg.v1i13.14936>.

MANO, Marcel. Guerras e saques: apropriações e incorporações diferenciais das alteridades entre os Jê - ‘Cayapó’ meridionais. *Revista de Antropologia*, v. 63, n. Rev. Antropol., 2020 63(3), 2020.

\_\_\_\_\_. Inimigos, Jaguares e Espíritos: os outros e suas transformações. *REVISTA ANTHROPOLÓGICAS*, v. 30, p. 91-119, 2020.

MAZZA, Tayná Bonfim Mazzei. *Da Cultura Material à Vida*: urnas mortuárias e dinâmicas de contato no planalto meridional brasileira – Séc. XVIII e XIX. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 171. 2020.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, Tapuias e Historiadores*: Estudos de História Indígena e do Indigenismo. 2001. Tese Apresentada para o Concurso de Livre Docência. (Área Etnologia. Subárea História Indígena e do Indigenismo), Campinas, UNICAMP, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (século XVI a XVIII). In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras/SMC, [1992] 2009.

PONTES, Hildebrando. *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*. 2 ed. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

PY-DANIEL, Anne Rap. *Os Contextos Funerários na Arqueologia da Calha do Rio Amazonas*. 2015. 398 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RASTEIRO, Renan Pezzi. Arqueologia Jê no sertão paulista: os Kayapó Meridionais na bacia do Rio Grande - SP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, [S. l.], n. 27, p. 90-102, 2016.

Roteiro para discussão no *IX Encontro Macro-Jê*. realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, em 19 a 22 de junho de 2018, em Barra do Garças – MT. Roteiro disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-aspectos-culturais-macro-je.pdf>

SILVA, Cláudio Scarparo. História Indígena, Arqueológico E Patrimônio Cultural - Triângulo Mineiro - MG. Monografia de Bacharelado em História – Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Ituiutaba, 2015.

TURNER, Terence. Os Mebengokre Kayapó: História e Mudança Social. De comunidades autônomas para a coexistência interétnica. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1998, p. 311-312.

VIDAL, Lux Boelitz. Morte e vida de uma sociedade indígena brasileira: os Kayapó-Xikrin do Rio Cateté. São Paulo: Editora HUCITEC, 1977.